

## **Prof. Elionaldo Bringel de Lima**

Escola Municipal Professora Terezinha Ferreira de Oliveira – Juazeiro/BA

### **Título**

Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar

### **Resumo**

O projeto Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar foi realizado na Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira, localizada no Tabuleiro, bairro periférico da cidade de Juazeiro/BA. Escola essa com 1076 alunos, hoje a unidade de ensino que tem mais crianças e jovens matriculados na rede municipal. O referido projeto, a princípio, seria realizado somente na turma do 9º ano, porém teve a necessidade de ser estendido a todas as turmas e segmentos de ensino. Teve como principais objetivos: oferecer orientações e esclarecimentos aos alunos, em especial à turma do 9º ano, sobre curso técnico, curso superior, profissões, universidades e mercado de trabalho; incentivar e motivar todos os nossos alunos a dar continuidade aos estudos de maneira segura, consciente e motivada; proporcionar curso de informática para os alunos do 9º ano; desenvolver discussões sobre profissões, sonhos e estímulo aos estudos, através de filmes com roteiro para os alunos do 6º ao 9º ano e EJA; proporcionar visitas técnicas junto à Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Instituto Federal da Bahia - IFBA e a Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, com os alunos do 9º ano; ofertar palestra sobre mercado de trabalho e MEI (microempreendedor) para os pais e alunos da EJA, em parceria com o SEBRAE e o SENAI; realizar curso de artesanato para as mães dos alunos e alunas da EJA; despertar nos alunos do 1º ao 5º ano o desejo de ter uma profissão, visando uma perspectiva de um futuro melhor. Para atender os objetivos propostos, foram realizadas 8 (oito) ações:

Aplicação de questionários e observações para diagnosticar as causas do desinteresse pelas aulas, falta de objetivos e falta de perspectiva de futuro; *talk show* (bate-papo) com diversos profissionais escolhidos pelos alunos; curso de informática básica; visita técnica à UNIVASF, UNEB e IFBA; desfile: “miss e mister das profissões”; filmes sobre sonhos e incentivos aos estudos, com roteiro; palestra sobre mercado de trabalho em parceria com o SENAI e SEBRAE; curso de confecção de bolsas artesanais. Apesar de não ter como mensurar os resultados em curto prazo, destaco como os principais: alunos mais motivados, estimulados e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, diminuição da indisciplina em sala de aula, um melhor comprometimento nas atividades propostas pelos professores, uma maior aproximação da família da escola. Outro ponto do projeto que julgo importante foi a descoberta das especificidades e a valorização de diferentes tipos de profissões, que não eram conhecidas pelos alunos.

### **Planejamento**

Desde 2015, com a minha chegada à escola, tenho planejado, estudado, me dedicado, tento buscar metodologias mais ativas, cumprindo a proposta pedagógica da rede municipal de ensino, tentando sempre direcionar as minhas aulas ao contexto escolar; estas metodologias parecem estar muito distantes dos alunos, é uma queixa de todo corpo docente da instituição em nossos planejamentos quinzenais. É como se não existissem aulas atrativas para eles, alunos sem foco, sem perspectiva de futuro, sem motivação para dar continuidade aos estudos.

Ao iniciar o ano de 2018, resolvi mudar radicalmente a minha proposta pedagógica, em especial para a turma do 9º ano, pois não queria vê-los indo para outra escola, estudar o ensino médio com a mesma falta de foco e de objetivos. Para fundamentar a minha proposta pedagógica, resolvi fazer uma entrevista/questionário com os 45 alunos da minha turma do 9º ano, todos com idade de 14 a 16 anos. Sendo que 35 afirmaram não ter perspectiva de ingressar na universidade por não se sentirem capazes e outros, por não saberem diferenciar curso técnico de curso superior, 3 deles afirmaram ser muito cedo para pensar sobre o assunto, 7 tinham sonho de fazer faculdade, porém sabiam poucas informações sobre os cursos e onde poderiam estudar. Mesmo sendo ofertados diversos cursos na cidade, por meio da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Instituto Federal da Bahia - IFBA, faculdades particulares e tantos outros nas universidades e faculdades, da cidade vizinha, Petrolina/PE. A Escola Terezinha Ferreira Oliveira tem 1076 alunos, hoje a maior escola da rede municipal da cidade de Juazeiro/BA, porém não tem um histórico de alunos egressos do nível superior para o mercado de trabalho. Temos uma escola organizada, ampla, com auditório, sala de informática, biblioteca, toda climatizada, professores com graduação, especialização e até mestrado. E nossos alunos, mesmo assim, encontram-se sem perspectiva de futuro, desacreditados, desestimulados, fatores esses que contribuem diretamente para o desinteresse durante as aulas, conflitos com colegas de sala e com professores, gerando, assim, muita indisciplina e baixo rendimento escolar.

Além do baixo rendimento escolar, temos como referência, por exemplo, o sistema de avaliação educacional de Juazeiro – SAEJ, que foi implantado pela SEDUC desde 2009, que oferece dados para uma análise ampla e precisa de toda rede, da escola, das turmas e até do aluno e fornece também as informações necessárias para as intervenções e melhorias na qualidade do ensino. Em 2017 as avaliações foram aplicadas em 97 unidades escolares que trabalham com turmas do 1º ao 9º ano. E a escola Terezinha Ferreira ficou com média 5,7 em Matemática e 6,3 em Português, resultados baixíssimos se comparados a algumas escolas do centro e interior, que chegam a alcançar 8,9 na mesma avaliação. Diante de todos esses entraves e problemáticas que se acerbam de nossa comunidade escolar, resolvi fazer uma entrevista também com os pais dos nossos alunos, em uma reunião de pais e mestres. As perguntas foram sobre grau de escolaridade, trabalho formal, número de filhos matriculados na escola e qual curso de formação pretendiam fazer. Dos 106 pais presentes, na opção escolaridade, 74 marcaram ensino fundamental incompleto, apenas 2 com ensino superior, sobre trabalho formal (carteira assinada), apenas 29 marcaram essa opção, na opção de curso de formação, artesanato foi o curso mais escolhido. Diante disso, essa pesquisa traz evidências de que o desemprego e a falta de formação dos pais contribuem para a desestrutura familiar, de fato um problemática social que cerca as famílias de nossos alunos e de boa parte das famílias do bairro. Fica evidente que tudo isso tem sido um dos motivos da falta interesse e de estímulos de nossos alunos a continuarem nos estudos e de não acreditarem em um futuro melhor e promissor. Sei que essa realidade não é só da nossa escola, de nosso bairro, é uma realidade gritante dos quatro cantos do país. Mas o que fazer? Diante dessa triste realidade, que estratégia tomar? Tem uma receita pronta para sair de vez dessa problemática? Sabe-se que existe um grande debate dos estudiosos de plantão, afirmando que a família na escola é a grande saída dos problemas da educação, mas o que a escola tem feito pelas famílias nessa condição? Por acreditar na escola pública e enxergá-la além de seus muros, surgiu a ideia de realizar o projeto Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar, que tem como principais objetivos: oferecer orientações e esclarecimentos aos alunos, em especial da turma do 9º ano, sobre cursos técnicos, cursos superiores, profissões, universidades e mercado de trabalho; incentivar e motivar todos os nossos alunos a dar continuidade aos estudos, de maneira segura, consciente e motivada; proporcionar curso de informática para os alunos do 9º ano;

desenvolver discussões sobre profissões, sonhos e estímulo aos estudos através de "filmes com roteiro" para os alunos do 6º ao 9º ano e EJA; proporcionar visitas técnicas junto à Universidade Estadual da Bahia - UNEB; Instituto Federal da Bahia - IFBA e Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, com os alunos do 9º ano; ofertar palestra sobre mercado de trabalho e MEI (microempreendedor) para os pais e alunos da EJA, em parceria com o SEBRAE e o SENAI; realizar curso de artesanato para as mães dos alunos e alunos da EJA; despertar nos alunos do 1º ao 5º ano o desejo de ter uma profissão, visando uma perspectiva de um futuro melhor. O projeto Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar, a princípio, iniciou-se na turma do 9º ano, porém senti a necessidade de estender a todas as turmas e segmentos de ensino, inclusive aos pais. Entendo que com o envolvimento de todo o corpo docente e discente da instituição, bem como da gestão escolar e da coordenação pedagógica, os resultados seriam mais amplos e significativos.

### **Diagnóstico**

A Escola Municipal Terezinha Ferreira de Oliveira (EMTFO) foi inaugurada no dia 15 de fevereiro de 1984, há 34 anos. Ganhou esse nome em homenagem à professora Terezinha Ferreira Oliveira, uma grande educadora do município (in memoriam). Localizada no Tabuleiro, bairro periférico da cidade de Juazeiro/BA, tem hoje 1076 alunos, a grande maioria entre 6 e 16 anos, e a EJA, de 17 a 69 anos, oriundos de famílias de classe média baixa, boa parte desempenha atividades como trabalhadores rurais nas fazendas da região do Vale do São Francisco. E outros dependem exclusivamente do programa de assistência social bolsa família. Desse quantitativo de alunos, 595 são dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), num total de 19 turmas, 354 são dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), num total de 9 turmas e 127 são do segmento de ensino de jovens e adultos (EJA), num total de 3 turmas. A unidade de ensino funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, tem 61 servidores que juntos tentam contribuir para uma educação de qualidade. A unidade escolar recebe alunos também do Itaberaba, bairro vizinho que enfrenta os mesmos problemas sociais nos quais nossos alunos estão inseridos. A escola tem um total geral de 31 turmas, porém trabalho diretamente com as turmas do 6º ao 9º ano, com aulas de Educação Física em sala de aula e com treinamentos das modalidades de futsal, basquetebol e atletismo em suas diversas categorias. Por esse motivo, tenho contato direto com quase todas as turmas, seja pelos treinamentos, jogos interclasses e jogos escolares do município. Diante disso, enxergo de perto todas as lutas dos colegas professores, os questionamentos e queixas da falta de interesse, de objetivos e perspectiva de futuro de nossos alunos, das séries iniciais à EJA.

O que me levou a sair da zona de conforto das minhas aulas de Educação Física e realizar esse projeto sobre sonhos, envolvendo toda a comunidade escolar, não foi só a falta de motivação, a indisciplina, o baixo rendimento escolar, sobretudo nas avaliações externas, não foi somente por perceber a angústia dos colegas professores no cotidiano escolar. O que realmente me estimulou foi um questionamento do ex-aluno Ruan, da turma do 9º ano de 2015, feito pelo facebook, que hoje está cursando o 3º ano do ensino médio. O questionamento do Ruan foi o seguinte: “professor, o que eu tenho que fazer para cursar Educação Física?” Meu querido, você tem que fazer um vestibular ou ENEM. “Vestibular, como é isso?” Então, depois de tudo isso já elencado nesse relatório, tenho me questionado sobre a real função da escola, principalmente sobre a minha prática. Diante de tudo isso e o questionamento do referido aluno, realizei uma entrevista com 45 alunos do 9º ano, para fundamentar melhor o projeto e minhas ações pedagógicas durante a unidade. As perguntas foram sobre: perspectiva de entrar na universidade e qual curso superior pretendiam fazer. As afirmativas não foram nenhuma novidade, sendo que 35 afirmaram não ter perspectiva de ingressar na universidade por não se sentirem capazes e outros, por não saberem

diferenciar curso técnico de curso superior, 3 deles afirmaram ser muito cedo para pensar sobre o assunto, 7 tinham sonho de fazer faculdade, porém sabiam poucas informações sobre os cursos e onde fazer. Esse diagnóstico foi feito também através de observações e conversas em sala de aula. Para entender melhor toda essa falta de informação e de perspectiva de futuro, resolvi fazer uma entrevista também com os pais dos nossos alunos em uma reunião de pais e mestres. As perguntas foram sobre grau de escolaridade, trabalho formal, quantos filhos matriculados na escola e qual curso de formação pretendiam fazer. Dos 106 pais presentes, na opção escolaridade, 74 marcaram ensino fundamental incompleto, apenas 2 com ensino superior, sobre trabalho formal (carteira assinada), apenas 29 marcaram essa opção, na opção de curso de formação, artesanato foi o curso mais escolhido. Acredito que por ter mais mães presentes. Depois de toda fundamentação e resultados, levei para a coordenação pedagógica e a gestão escolar e debatemos muito sobre assunto em questão. Juntos procuramos ações que pudessem responder e ajudar a combater toda essa problemática.

### **Desenvolvimento**

As principais ações vivenciadas do projeto foram:

- 1 - Aplicação de questionários e observações para diagnosticar as causas do desinteresse pelas aulas, falta de objetivos e falta de perspectiva de futuro.
- 2 - *Talk show* (bate-papo) com diversos profissionais escolhidos pelos alunos.
- 3 - Curso de informática básica.
- 4 - Visita técnica à UNIVASF, à UNEB e ao IFBA.
- 5 - Desfile: “miss e mister das profissões”.
- 6 - Filmes sobre sonhos e incentivos aos estudos, com roteiro.
- 7 - Palestra sobre mercado de trabalho em parceria com o SENAI e o SEBRAE.
- 8 - Curso de confecção de bolsas artesanais.

O projeto iniciou-se em 7 de março de 2018 e estendeu-se até 7 de junho. Ao perceber o desinteresse, a indisciplina, a falta de objetivos, de estímulos e de perspectiva de futuro, durante as minhas aulas e nos relatos de todos os colegas professores nos planejamentos quinzenais, identificando os mesmos problemas, bem como, o pouco histórico de alunos egressos do nível superior para o mercado de trabalho, mesmo tendo vários cursos ofertados por diversas instituições de ensino em Juazeiro/BA e na cidade vizinha, Petrolina/PE. Senti a necessidade de aplicar um questionário (em anexo) com a turma do 9º ano e com os pais dos filhos regularmente matriculados na escola, para que pudesse ter uma resposta mais precisa sobre essa problemática, justificar toda essa proposta pedagógica e que contemplasse e envolvesse toda a escola. Na pesquisa, dos 45 alunos entrevistados, 35 afirmaram não ter interesse de fazer faculdade, alegando não ter capacidade; é como se eles se enxergassem distantes dessa realidade, acredito que esse é um dos fatores que contribuem para a falta de participação e de interação durante as aulas e todos os outros problemas já citados. Na pesquisa com os pais, dos 106 participantes, no item escolaridade, 76 marcaram a opção de ensino fundamental incompleto e no item trabalho formal (carteira assinada), apenas 29 marcaram essa opção. Resultados esses bem preocupantes, com certeza outro fator que corrobora diretamente os problemas relatados do cotidiano escolar de nossos alunos.

Depois dos resultados das pesquisas, dos relatos dos colegas professores, de minhas observações enquanto professor durante as aulas e de uma conversa com a coordenação e com a gestão escolar, nasce o projeto intitulado Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar. Projeto que senti a necessidade de envolver não só a turma do 9º ano, mas todos os 1076 alunos da unidade de ensino, inclusive os pais. Porém com as principais atividades voltadas para a turma em questão. Agora tentarei relatar todas as ações vivenciadas durante esses três meses e o quanto cada detalhe foi significativo para todos os envolvidos, no incentivo aos estudos e orientações para os projetos de vida.

Em uma das minhas aulas, não levei pincel, caderno, livros, nenhum material, a ideia era conversar, falar sobre futuro, sobre sonho, sobre a vida após escola. Cheguei, organizei a turma e comecei a falar sobre mim, sobre o meu sonho de ser professor de Educação Física, o quanto tive que ralar, estudar, me dedicar para conseguir e o quanto sou feliz e realizado com a minha profissão. As aulas foram passando e percebi uma turma participativa, questionadora. Pedi para eles fazerem uma pesquisa sobre as profissões que eles tinham interesse de conhecer. Eles trouxeram várias sugestões, médico, médico veterinário, advogado, jogador de futebol, agente de saúde, professora, psicóloga, nutricionista, policial, técnico agrícola, agrônomo. Depois dessa pesquisa e debate, eu me comprometi com eles que iria fazer um *talk show* (bate-papo) com todos os profissionais solicitados, que tinha como principais objetivos oferecer orientações e esclarecimentos sobre cursos técnicos, cursos superiores, profissões, mercado de trabalho, atuação profissional, incentivar e motivá-los a dar continuidade aos estudos de maneira segura, consciente e motivada.

Entrei em contato com alguns amigos profissionais, jovens, oriundos de escolas públicas, falei sobre a proposta do projeto e todos se colocaram à disposição sem nenhum empecilho. Fiz um cronograma conforme suas respectivas disponibilidades. O *talk show* (em anexo) aconteceu em três dias, no 1º dia estavam presentes três profissionais, a nutricionista Amanda, a médica veterinária Elaine e a secretária escolar Jéssica, ex-aluna da escola. Foi um dia de muita emoção, interação e aprendizado, nunca tinha visto uma turma tão empolgada e feliz daquele jeito, percebia o brilho nos olhos deles. A nutricionista começou falando sobre o seu ensino fundamental, quando estudava numa escola pública da zona rural do município de Orocó/PE e que não pensava em fazer faculdade na época, mas quando foi cursar o 1º ano do ensino médio, a escola levou uma nutricionista para ministrar uma palestra e, a partir desse momento, despertou nela esse sonho. Isso só evidenciou que estava no caminho certo. Logo após encerrar esse primeiro momento, eles criaram um grupo no whatsapp, começaram a compartilhar fotos, agradecer por tudo, era uma animação só, nas redes sociais desses alunos não se via falar em outra coisa. No 2º dia estiveram presentes, o policial militar Everton, a agente de saúde do bairro Natália, a advogada Marta e a Secretária de Educação do município, professora Lucinete. Esse segundo dia foi mais contagioso ainda, não precisava nem mais eu direcionar as perguntas. Os alunos mesmo que faziam aos profissionais de seu interesse, conforme o debate acontecia. O policial Everton compartilhou sua vasta experiência na segurança pública, na verdade realizou uma palestra motivacional, mostrando as diversas possibilidades de realização acadêmica profissional através da dedicação aos estudos. Falou até de concurso público. A Secretária de Educação, professora Lucinete, falou da importância de se escolher uma profissão que traga alegrias e satisfação diárias e também contou um pouco da sua história como professora alfabetizadora; a agente de saúde falou também da sua história no bairro, da importância desse profissional na comunidade e da sua realização profissional. A assessora de comunicação da SEDUC também esteve presente, veio fazer uma matéria sobre essa ação do projeto, entrevistou alguns alunos e profissionais. Depois a convidei para o bate-papo e, ao iniciar sua fala, começou a chorar de emoção, lembrando o

tempo da escola e da importância de um professor em sua formação básica e escolha profissional, e o quanto é realizada com a profissão. Ao término desse segundo dia, ao falar da proposta do projeto e ações que estavam acontecendo e as que ainda iriam acontecer, a Secretária de Educação, Lucinete, me convidou para apresentar o projeto para os gestores e coordenadores de 30 escolas da rede municipal, com intuito de estender a todo município ainda aquele ano. A partir desse momento, a nossa escola e o nosso projeto foram ganhando visibilidade e reconhecimento, saiu matéria no site da prefeitura e em alguns blogues da região, ver o link [http://www.geraldojose.com.br/mobile/index.php?sessao=noticia&cod\\_noticia=102394](http://www.geraldojose.com.br/mobile/index.php?sessao=noticia&cod_noticia=102394).

Os alunos pulavam de alegria, se contagiavam, a escola foi ganhando outra cara. Depois de toda essa repercussão positiva e significativa, a assessora da TV BA entrou em contato comigo por telefone, querendo saber mais sobre o projeto, falei das diversas ações que estavam acontecendo e que teríamos o terceiro e último *talk show* (bate-papo) com profissionais, no dia 18/5, eles disseram que queriam fazer uma reportagem/matéria. Quando compartilhei na escola e nos grupos de whatsapp, os alunos ficaram sem acreditar, aquela turma sem perspectiva de futuro já não existia mais, parece que eles só precisavam de uma injeção de ânimo, de acreditar em seus potenciais, de ver a escola como oportunidade de crescimento e aprendizado. Nesse 3º encontro estavam presentes Pedro, ex-aluno do 9º ano 2016, que hoje faz o 2º ano do ensino médio integrado (Administração) no IFBA. Vale salientar que é único aluno egresso de nossa escola nessa instituição pública. O técnico agrícola Jailson, ex-aluno da escola também, o profissional de comércio exterior Willian, que estudou na escola nas séries iniciais, muito tempo atrás. E o campeão mundial Nonato, jogador da seleção brasileira de futebol de 2005. Esse dia gerou muitas expectativas de todos, tantos dos alunos quanto dos profissionais, afinal iriam sair na TV. Willian começou falando da sua felicidade em retornar ao Terezinha, onde estudou há muitos anos, e ter a oportunidade de passar para os alunos um pouco da sua experiência, o que faz o profissional de comércio exterior, além das vantagens e dificuldades da área e como é possível alcançar nossos sonhos, quando nos dedicamos. O aluno Pedro veio compartilhar com os alunos, muitos colegas dele do bairro, todo o aprendizado que adquiriu nesse curto espaço de tempo, e o quanto é bom e possível estudar lá. Nonato contou a sua história de luta e superação, quando saiu do interior de Pernambuco para buscar o seu sonho, que era ser jogador de futebol da seleção brasileira. Um verdadeiro exemplo de vida, compartilhou também toda sua experiência no Brasil e os títulos conquistados fora do país. O técnico agrícola Jailson também era um profissional muito solicitado pelos alunos, acredito que por ser uma área de maior conhecimento deles. Ele incentivou os alunos a continuarem nos estudos e escolherem uma profissão de que realmente gostassem. O repórter João, da TV BA, entrevistou os alunos, os profissionais, foi um dia de muita emoção e movimentação na escola. Todos os alunos querendo ver. Afinal nunca tiveram essa oportunidade. A cada minuto eles me perguntavam quando iria sair a matéria. No dia 21/5, às 6 horas, saiu no BATV, no jornal da manhã, a tão esperada reportagem; nesse momento os grupos de whatsapp da sala e da escola, as redes sociais em geral eram só sucesso, toda a escola foi comovida de emoção, alguns pais ligaram para mim encantados por seus filhos estarem passando na televisão, falando sobre seus projetos de vida. E no dia 25/5 saiu também no jornal da noite, conforme o link: <http://g1.globo.com/bahia/batv/videos/t/tv-sao-francisco/v/batv-tv-sao-francisco-25052018-bloco-2/6763435/>.

A terceira ação foi a realização de um curso de informática básica (em anexo), que aconteceu no contraturno escolar, durante os meses de abril e maio, nas quartas e sextas-feiras, perfazendo um total de 20 horas-aula. Surgiu justamente para intervir diante de outra problemática, no início da primeira unidade, no eixo temático de ginástica. Resolvi trabalhar com apresentação de seminário, um dos pré-

requisitos era a apresentação através de slides, já no intuito de prepará-los para o ensino médio. Organizei os grupos, passei todas as orientações possíveis, marcamos as datas e não aconteceu. Alegaram não ter computador e boa parte não saber lidar com a ferramenta power point. Para essa ação, contei com a parceria de nosso articulador de educação tecnológica, Elder, que abraçou também a ideia do projeto, se colocou à disposição para ajudar e conduzir todo o curso. Essa ação animou muito os alunos e principalmente os pais, era algo que nunca tinha acontecido na escola. O articulador proporcionou, durante as aulas, os seguintes aprendizados: conhecimento dos periféricos, monitor, mouse, CPU, teclado, cabos, redes, instalação de todo equipamento e conhecer um pouco do sistema operacional linux, teclas de atalhos, funções do mouse, ferramentas do word, digitação, pesquisa na internet, formatação de trabalhos, power point, planilhas, folder e excel, entre outros. Mas, antes de externar o quanto foi importante esse curso para os alunos, gostaria de falar do aluno Vinicius, que tem paralisia cerebral, não fala, não anda, totalmente dependente de uma cadeira de rodas e de alguém para lhe conduzir. Vinicius demonstrou, durante as aulas do curso, um conhecimento de informática encantador, melhor do que de muitos colegas, apesar da pouca movimentação de seus membros superiores; ele conseguia realizar todas as tarefas propostas e só faltava saltar da cadeira de felicidade. O articulador, eu e os colegas, ficávamos impressionados. Os pais de Vinicius não paravam de agradecer, vinham deixá-lo na escola com um sorriso estampado no rosto, acredito que poucas vezes ele tinha se sentido tão incluso, participativo e importante, durante as aulas. A quarta ação desse projeto foi uma das mais esperadas pelos os alunos. Visita técnica (em anexo) ao Instituto Federal da Bahia - IFBA, à Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF e à Universidade Estadual da Bahia - UNEB. Para fechar essa parceria com as Universidades e o Instituto Federal, tive que enviar alguns ofícios, mandar e-mails e fazer algumas ligações, mostrando a proposta do projeto e objetivos. Porém todos, sem exceção, se colocaram à disposição para ajudar no que fosse preciso. A primeira visita foi ao IFBA. Quem nos recebeu foi o coordenador-geral Ubirajara; ao chegarmos ele conduziu os alunos para a sala de vídeo, ficaram encantados com a estrutura da sala, disseram que parecia um cinema. Falou sobre os cursos ofertados, técnico em segurança do trabalho e técnico em administração, os projetos de extensão e todas as ações desenvolvidas durante o ano letivo, o corpo docente; em seguida foram apresentar toda a estrutura, os laboratórios, o auditório, as salas de aula, ginásio etc. E aquele aluno Vinicius, já citado anteriormente, estava lá cheio de autonomia, prestando atenção em tudo, sem a mãe por perto, nunca tinha saído sem ela. Falei para ao professor Ubirajara de seus conhecimentos na área de informática, o professor afirmou: “quero você estudando aqui”, ele saltou de alegria. Perguntei se ele queria, ele conseguiu responder “quero!”. A ideia era mostrar outras realidades aos alunos e que eles se sentissem pertencentes àquele meio, se sentissem capazes. E acredito que tudo isso foi alcançado. A segunda visita foi à UNIVASF e teve o mesmo objetivo. Quem nos recebeu foi o professor Lino, porém, diferentemente do IFBA, foram apresentados todos os cursos superiores e suas respectivas áreas de atuação, os meios de ingresso (ENEM), inclusive os ofertados na UNIVASF de Petrolina/PE. Os alunos tiraram suas dúvidas, saíram de lá mais encantados ainda, muitos vendo a possibilidade de estudarem na instituição. Falou palavras de motivação e de perspectivas de futuro, calcadas em muito compromisso com os estudos. A terceira e última visita técnica foi à UNEB. Quem nos recebeu foi a jornalista Iane, que falou sobre toda a história da instituição em Juazeiro/BA, os cursos de graduação e pós-graduação ofertados, as formas de ingresso e sempre com palavras de incentivo e de possibilidades. Depois nos levou ao CAERDES (Centro de Agroecologia, Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável), onde os alunos conheceram o laboratório de monitoramento de alimentos orgânicos, conduzido pela bióloga Fernanda. Em seguida fomos conhecer os plantios de frutas e verduras orgânicas, acompanhados pelo engenheiro agrônomo,

Paulo. Os alunos demonstravam um maior interesse por essa área, acredito que por muitos deles, principalmente os pais, estarem inseridos no contexto da agricultura. O Paulo falou também sobre a importância do profissional de Agronomia para a sociedade, principalmente para a região do Vale do São Francisco. Os alunos questionavam a todo momento, queriam saber de todos os detalhes. Essas três visitas foram momentos de muita reflexão e bem significativas para os alunos, muitos já se viam estudando, fazendo faculdade, faziam questão de relatar. Acredito que todas essas vivências foram plantando uma sementinha, a sementinha da esperança, da possibilidade. E quem sabe, em futuro próximo, não teremos muitos alunos egressos das universidades. Mudando de vez a realidade de nossos alunos e consequentemente da nossa escola.

Gostaria de ressaltar que esse projeto foi fruto de uma construção coletiva e que, portanto, todas as vezes que falei na primeira pessoa, todo corpo docente, a gestão escolar e, principalmente, minha coordenadora Roberta, estiveram envolvidos em todo processo.

A quinta ação foi o desfile: “miss e mister das profissões” (em anexo), com os alunos do 1º ao 5º ano, que tinha como principais objetivos: incentivar e motivar os alunos a dar continuidade aos estudos de maneira segura, consciente, motivada, conhecer as principais profissões da região e despertar o interesse e desejo de ter uma profissão, visando uma perspectiva de um futuro melhor. Essa ação teve uma dinâmica maior, afinal tínhamos que envolver 595 alunos, o nosso maior público escolar. Apresentei a proposta para a coordenadora Iracema, ela gostou muito da ideia. No planejamento do mês de abril, levamos a proposta para as 13 professoras. Elas fizeram uma sequência didática com o tema: profissões. Depois de desenvolvida essa aula, elas tiveram o grande desafio de escolher três alunos para representar suas respectivas turmas no desfile que aconteceu no dia 25/5, no auditório da escola. Quando eu entrava nas salas e perguntava qual profissão eles queriam ter, eles falavam e ainda diziam o porquê. Era muito contagiante. As profissões escolhidas pelos alunos foram: bombeiro, policial, enfermeiro, advogado, pedagoga, professora de Artes, professor de Educação Física, astronauta, cantor gospel, juíza, médica pediatra, jogador de futebol, youtuber, dançarina, empresária, médica veterinária, vaqueiro, lutador de jiu jitsu e dentista. O desfile foi o momento mais esperado por todos, foi tanta empolgação que teve mães que mandaram fazer até roupas para os seus filhos. Foi lindo e emocionante de se ver cada detalhe, a torcida era muito contagiante e empolgante. No final todos venceram e receberam um presente. Mães ligaram para agradecer as professoras por proporcionar esse momento tão importante e significativo na vida das crianças.

A sexta ação foi o filme com roteiro (em anexo), com as turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e EJA. A ideia era que os filmes abordassem o desejo pelos estudos e a formação profissional. Para a escolha dos filmes, levei algumas sugestões, advindas de algumas pesquisas que fiz para o planejamento e, junto com os professores e a coordenadora Roberta, definimos para os 6º anos, o filme O primeiro da classe, para os 7º anos, O preço do desafio, para os 8º anos, Mãos talentosas, para o 9º ano, Gênio indomável, e para a EJA, Larry Crowe: o amor está de volta. A professora de Português, Andriara, trouxe uma sugestão de roteiro de outros filmes que ela já tinha trabalhado em outra escola e adaptamos aos filmes escolhidos e à proposta do projeto. Depois fizemos o cronograma de realização (em anexo). Antes de iniciar o filme, o professor debatia sobre o roteiro e, após o filme, todos tinham que responder um questionário. Durante o filme, foram distribuídos pipocas e sucos de frutas. Os alunos se identificaram com a proposta pedagógica, superando assim as expectativas e objetivos propostos nessa ação.

A sétima ação foi uma palestra sobre mercado de trabalho (em anexo), em parceria com o SENAI, envolvendo os alunos da EJA e os pais. A coordenadora Jamily e o coordenador Thiago conduziram muito bem esse momento, direcionando para a realidade do público; falaram sobre o mercado de trabalho da região, as possibilidades, abordaram também características essenciais para um trabalho com sucesso. Falaram sobre o jovem aprendiz e o perfil de aluno e, ao final de sua fala, disseram que no mês de julho estariam abrindo novos cursos de formação e iriam disponibilizar 6 vagas para a escola Terezinha. Essa parceria com o SENAI foi de suma importância para o nosso projeto. Os participantes saíram bastante empolgados. (Estou resumindo o desenvolvimento da ação por não ter mais espaço).

A oitava ação foi um curso de bolsas artesanais (em anexo), com as alunas da EJA e as mães. Esse curso foi muito esperado e o mais solicitado por elas, no diagnóstico que realizei anteriormente. Veio para contribuir e incentivá-las a serem mulheres empreendedoras e abrirem seus próprios negócios. O curso foi ministrado por minha esposa Mannu, artesã local. Aconteceu durante dois dias, em uma sala de aula da própria escola. O material de utilização foi comprado pela gestora. Durante o curso, elas identificaram cada material utilizado para elaboração das peças, aprenderam todo processo criativo, desde a criação dos modelos, escolha de tecidos, material adequado, modelagens de tamanhos, valores gastos em cada bolsa e técnica de cartonagem francesa, aplicada em bolsas, trazendo como características o processo de forração do papel com tecido em colagem, trabalho totalmente manual, usando habilidades e potencialidades adquiridas em suas vidas diárias. A sensação, ao final curso, era de empoderamento, se sentiram realizadas e motivadas a fazer novos cursos e conseqüentemente abrir seus próprios negócios.

Fechamos parceria com o SEBRAE da cidade, através de ofício enviado para o gerente Carlos Rafael, com intuito de realizar uma palestra sobre empreendedorismo e negócios para os alunos da EJA e pais dos alunos. Porém, por motivos superiores, não compareceram na data marcada. Mas ficamos de ver outra data para finalizar essa ação que julgamos muito importante.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

Começo essa reflexão a partir da resposta do aluno Adriano, no grupo de whatsapp. “Professor, obrigado por tudo, um dia estarei sentado nesse banquinho, falando da minha faculdade e do meu trabalho” (se referindo ao *talk show*). Adriano tem 17 anos e, no diagnóstico, era um dos alunos que não tinha interesse de fazer faculdade, não sabia diferenciar curso técnico de superior. “Professor, obrigado por todos esses momentos que o senhor está proporcionando para todos nós. Antes sabia que tinha que estudar, agora tenho como obrigação. Prometo não te desapontar!” Palavras da aluna Vanessa. Esses e tantos outros depoimentos externados pelos alunos, nas redes sociais e no cotidiano escolar, nos levam a acreditar em dias melhores. Superando, assim, todas as expectativas e objetivos propostos no projeto. Além de toda a interação dos alunos nas redes sociais. Um dos meios utilizados para avaliar a aprendizagem dos alunos foi a observação durante as aulas, as mudanças de comportamento no cotidiano escolar, relatos dos colegas professores sobre o quanto cada momento/ação vivenciado pelo alunos no projeto foi significativo e importante. E também através dos posicionamentos dos alunos no relatório (em anexo), realizado após o término de todas as ações do projeto. Sobre o referido relatório, recorri à professora de Língua Portuguesa, Daniele, para ajudar na correção e, assim, avaliá-los. O projeto trouxe para nossos alunos impactos positivos, seja no *talk show*, visitas às universidades, curso de informática, desfile das profissões, filmes assistidos, curso de artesanato e palestra com o SENAI; percebia neles, principalmente nos seus relatos, o desejo pelo progresso, a busca de um novo olhar e oportunidades de prosseguir os

estudos relacionados à inserção nas diversas profissões expostas no mercado de trabalho. Tudo isso contribuiu diretamente para a diminuição da indisciplina em sala de aula, no compromisso com as atividades propostas pelos professores, na aproximação das famílias com a escola e principalmente comigo enquanto professor.

Tendo em vista a situação-problema que me levou a criar esse projeto (a falta de estímulo, de participação e motivação durante as aulas, baixo rendimento escolar, poucos alunos egressos da universidade para o mercado de trabalho, falta de perspectivas de futuro, gerada muito vezes pela falta de informação que, por sua vez, tem influências do meio social em que estão inseridos. Pensei em estratégias possíveis que viessem a sanar ou pelo ou menos diminuir essa problemática. Apesar de muitas ações e objetivos a serem alcançados, não aponto como dificuldade, mas por termos uma escola grande, com diversos segmentos de ensino, com uma dinâmica bem intensa, precisei fazer uma boa articulação com toda a equipe e alguns parceiros das universidades, SENAI e SEBRAE, para não comprometer o desenvolvimento da proposta pedagógica dos professores envolvidos e da unidade escolar.

Acredito que o projeto Eu preciso sonhar: uma escola que perpassa a função de ensinar, apesar do sucesso que foi, ainda pode ser melhorado, como por exemplo ser direcionado para um público específico, acrescentar outras ações, entre outros.

Hoje vejo que o maior aprendizado se deu no íntimo de cada aluno, quando eles perceberam que são capazes de ir mais bem longe do que se subjugaram. Faço aqui referência ao aluno Vinicius, que tem paralisia cerebral, não anda, não fala, totalmente dependente de alguém que lhe conduza por meio de uma cadeira de rodas. E através do *talk show*, em especial com Raimundo (deficiente visual), o jogador de futebol da seleção brasileira de futebol de 2005 despertou nele a vontade de conseguir uma profissão. E principalmente, mesmo com pouca movimentação de seus membros superiores, se viu capaz, realizado, despertando nele uma potencialidade que nunca tinha sido demonstrada (o conhecimento de computador, através das aulas do curso de informática). Como avaliar o impacto na autoestima? Na valorização? Talvez eu nunca descubra essas respostas. Como mensurar o impacto ao ver uma mãe assistir o seu filho na TV, falando sobre seus sonhos profissionais, que antes nem se pensava sobre o assunto. Como avaliar a felicidade de um pai vendo sua filha de 6 anos participando de um desfile sobre profissões (vestida de médica)? Existem muitas aprendizagens e momentos que não terão como ser avaliados em curto prazo.

São muitos os pontos positivos. No decorrer das aulas, em meio aos debates sobre as ações do projeto, pude perceber que alguns alunos falavam com muita propriedade e pertencimento sobre suas futuras profissões. Outro ponto positivo, ao qual não posso deixar de fazer referência, foi trazer as mães dos alunos para fazer um curso profissionalizante (artesanato). Além dos conhecimentos adquiridos no referido curso, a melhora expressiva na relação família/escola. Sabemos que existe um grande debate dos estudiosos de plantão, falando da importância da família na escola (sim, eu também concordo). Mas o que a escola tem feito pelas famílias? Muitos pais se distanciam da escola, porque sempre só escutam coisas negativas de seus respectivos filhos. Muitas vezes são chamados somente para resolver problemas, dificultando cada vez mais o relacionamento interpessoal e entre a família e a escola.

Essa experiência pedagógica descrita, em minha compreensão, deve ser replicada em outras instituições de ensino, não só para alunos de ensino médio, como muitos defendem. No entanto, não considero uma receita de bolo pronta e acabada que deve ser replicada na íntegra, têm que ser levados em consideração cada realidade e os contextos em que os alunos estão inseridos; e também depende de outros fatores, como disposição/motivação dos professores e gestão escolar, além de uma boa articulação com parceiros.

O professor, de fato, tem que se colocar à disposição, sair das caixinhas de suas aulas, nas quatro paredes da escola.

Hoje o projeto sobre sonhos faz parte do Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. Será vivenciado todos os anos, independentemente se eu fizer parte do corpo docente ou não. A ideia é acompanhar a vida estudantil de nossos alunos, para que em um futuro próximo possamos estar trazendo-os para compartilhar suas respectivas experiências acadêmicas e profissionais, assim como fizemos com os ex-alunos Pedro, Jailson, Jéssica e Willian. O projeto ganhou uma excelente visibilidade na cidade, sendo que será expandido para 30 (trinta) escolas da rede municipal, através da Secretaria de Educação e Juventude, principalmente para os alunos do 9º ano.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, em cada ação foi um aprendizado diferente, afinal todas eram bem dinâmicas, interativas e envolviam não só meus alunos, mas todo o corpo docente, bem como professores e muitos amigos profissionais.

A cada dia, diante de todas as minhas vivências na educação pública, percebo e sinto na pele grandes desafios. E isso não muda, mas acredito também que se cada um de nós, professores, começar a enxergar os referidos problemas como uma solução, pode não mudar muita coisa, mas fará uma grande diferença!

### **Reflexão**

A experiência vivida por você pode ser replicada por outros professores que vivem realidades similares?

Não só pode, como deve! E ainda ousar dizer que não precisa os professores viverem a mesma realidade, uma vez que sempre é necessário as escolas buscarem estratégias e propostas pedagógicas que ofereçam aos seus alunos incentivos aos estudos, esclarecimentos sobre profissões, universidades e mercado de trabalho, fatores esses que, com certeza, contribuirão para a diminuição da falta de interesse durante as aulas e da indisciplina. O jovem de hoje precisa de estímulos, de se ver no futuro. O aluno mudou, a escola e o professor continuam os mesmos de 10 anos atrás. Se o professor não sair da caixinha, o aluno nunca terá uma boa aula.

O que é preciso para que essa replicação aconteça?

Primeiro muita dedicação e comprometimento do professor, afinal ele vai ter que sair do conforto de suas aulas. É preciso, também, ter uma boa articulação com a gestão escolar, com a coordenação pedagógica, com colegas professores e estar acompanhado de uma excelente parceria com profissionais diversos. E ainda, uma demanda de tempo!

Quais seriam as dificuldades numa eventual replicação?

Para mim não foi uma dificuldade, mas conseguir trazer profissionais diversos para escola, em dias e horários que não comprometam a dinâmica e o planejamento das atividades escolares, é um grande desafio. Como sugestão, pode ser fechada uma parceria com a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Ação Social, para disponibilizar profissionais, bem como com empresas locais. Outro desafio é conseguir levar os alunos a instituições de nível superior, porque existe uma demanda de transporte e, dependendo da cidade, pode ser que não tenha próximo, dificultando ainda mais. Porém não é impossível. Basta ter um bom planejamento e demanda de tempo.

O que os professores que se inspirarem em sua prática poderão esperar em relação ao aprendizado dos alunos?

Sobre o aprendizado dos alunos, não tenho como mensurar ainda algo concreto. Mas houve uma grande mudança na autoestima, de maneira bem individual e particular, alunos mais motivados e conscientes sobre suas funções e atribuições na escola. Fatores esses que contribuíram de maneira positiva em todo o processo de ensino e aprendizagem.